



UNIDADE DIDÁTICA

**TECNOLOGIA NO ENSINO PARA SURDOS NUMA PERSPECTIVA BILÍNGUE:
GÊNERO DISCURSIVO *MEME***

Selma de Morais Kunzler

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Elena Pires Santos



SELMA DE MORAIS KUNZLER

**TECNOLOGIA NO ENSINO PARA SURDOS NUMA PERSPECTIVA BILÍNGUE:
GÊNERO DISCURSIVO MEME**

Material elaborado como parte integrante da Dissertação Tecnologia no ensino para surdos numa perspectiva bilíngue: gênero discursivo meme, defendida no ano de 2021, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), constituindo proposta de produção de material didático para o Ensino Fundamental, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) – rede nacional.

Linha de ação: Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Elena Pires Santos

CASCADEL - PR

2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
UNIDADE DIDÁTICA.....	4
PARTE 1: APORTE TEÓRICO	4
PARTE 2: METODOLOGIA DA UNIDADE DIDÁTICA	10
PARTE 3: EXEMPLO DE APLICAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA.....	14
PARTE 4: APLICAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA.....	20
RESULTADOS ESPERADOS	39
CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS.....	42

APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Propomos nesta Unidade Didática atividades para serem aplicadas na SRMS (Sala de Recursos Multifuncionais Surdez) do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Professor Bento Munhoz da Rocha Neto de Marechal Cândido Rondon-PR, sendo este um trabalho desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Para esta proposta, elaboramos atividades de leitura, interpretação do Gênero Discursivo *Meme* dentro de uma perspectiva bilíngue. Na SRMS, as aulas são ministradas em Libras, no contra turno são elaboradas e organizadas atividades de estudos dos alunos, nas quais os conteúdos são inter-relacionados. Também seleciona e elabora os recursos didáticos em Libras, respeitando as diferenças entre os alunos surdos e definindo os momentos didático-pedagógicos em que serão utilizados. São obedecidas e usadas estratégias específicas, pois cada aluno é diferente. Além disso, é necessário considerar que nem todos estão no mesmo ano, no Ensino Regular.

O objetivo da Unidade Didática foi desenvolver atividades de leitura a partir do gênero discursivo *Meme*, considerando que é um gênero do interesse dos alunos e que circula amplamente pela internet, à qual todos os alunos da SRMS que compõe esta pesquisa têm acesso.

Esperamos, com a UD elaborada, contribuir para instigar os alunos surdos, situados no contexto desta pesquisa, a desenvolverem suas habilidades leitoras, considerando os aspectos sociais, políticos e históricos necessários para a compreensão do gênero *Meme* e, conseqüentemente, terem uma visão de mundo mais ampla e que esta UD seja utilizada por outros professores em outros contextos de aprendizagens.

Boa leitura e bom trabalho!

UNIDADE DIDÁTICA

PARTE 1: APORTE TEÓRICO

A Libras vem ocupando espaços de constituição do sujeito surdo e tem viabilizado a compreensão de mundo, além de se apresentar como instrumento para interpretação dos discursos utilizados em diferentes esferas da vida, como instrumento de acesso ao conhecimento e de comunicação com seus pares que se comunicam e se expressam por meio dessa língua. Conhecer os recursos contidos na língua e sua infinidade de forma e usos a torna um instrumento de luta, da possibilidade de usar uma língua diferente da maioria, do desenvolvimento de competências linguísticas que podem ser usadas em situações objetivas e subjetivas.

Com a oficialização da Libras, pela Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, a discussão sobre surdez, educação e Língua de Sinais como meio de comunicação e expressão vem sendo ampliada nos últimos anos por profissionais envolvidos com a educação de surdos e pela própria comunidade surda.

Conforme argumenta Skliar (1997), vivemos em uma sociedade na qual a língua oral é imperativa, e, por consequência, caberá a todos que fazem parte dela se adequarem aos seus meios de comunicação, independentemente de suas possibilidades. Qualquer outra forma de comunicação gera desconforto e necessita buscar aperfeiçoamento, algo que também ocorre com a Libras.

Mesmo que a Libras tenha sido reconhecida como a língua natural dos surdos, a realidade é que eles se encontram inseridos em contextos nos quais a Língua Portuguesa (LP) é majoritária, incluindo as escolas. Os surdos brasileiros, de um modo geral, e mais ainda os que frequentam a Educação Básica, não têm políticas educacionais adequadas para a efetivação de uma educação bilíngue. Nesse sentido, podemos relacionar alguns problemas que atualmente giram em torno da falta de um currículo que contemple tanto o ensino da LP como segunda língua (L2), quanto da Libras como primeira (L1).

Uma conquista para a educação dos surdos, apresentada por Campello (2007), é o uso da linguagem imagética, da linguagem não verbal e da representação por gestos pelo corpo (meio que se transforma em determinado objeto a ser explicado), aspectos que, juntamente com materiais didáticos diversificados, podem auxiliar e facilitar o processo de ensino e de aprendizagem desses alunos. Segundo Karnopp e Quadros (2001),

Se a criança chega na escola sem língua, é fundamental que o trabalho seja direcionado para a retomada do processo de aquisição da linguagem através de uma língua visual-espacial. É fundamental que os bebês tenham contato com pessoas que dominem a LIBRAS, preferencialmente, pessoas surdas. Garantir o acesso à língua de sinais é garantir a aquisição da linguagem [...] a criança surda precisa ter acesso à LIBRAS e interagir com várias pessoas que usam tal língua para constituir sua linguagem e sua identidade emocional e social. [...] Dominar a LIBRAS deve ser pressuposto para se pensar em processo educacional, pois a base de tal processo se dá através da interação linguística. (KARNOPP; QUADROS, 2001, p.11).

Por meio da interação com outros surdos e também com alunos ouvintes, os surdos ampliam suas interações, fato que pode favorecer a compressão da leitura, ancorada em imagens e textos. Primeiramente, ele faz uma leitura viso-espacial em Libras, construindo o conhecimento por meio da imagem e, posteriormente, relata seu entendimento inicial da leitura.

Conforme conceituam Quadros e Schmiedt (2006), o bilinguismo serve a quaisquer línguas, não somente as de sinais. As escolas podem optar por uma língua, que será primeira, a de instrução (L1), e a outra será a segunda língua (L2), que deve ser ensinada por intermédio da L1.

Segundo Martins (1994), a leitura possibilita-nos apreender o mundo, tornando-nos sabedores e conhecedores de notícias, de atualidades, além de beneficiar a construção do conhecimento dos aprendizes. O ato de ler é uma prática que traz ao sujeito ideias a serem desenvolvidas dentro e fora da escola, no propósito de se aventurar no mundo da leitura.

Leitura: um meio de perceber e interpretar o mundo.



Para a pesquisadora,

[...] a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma Imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo um espaço, uma situação; desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor. (MARTINS,1994, p. 33).

O processo inicial da leitura é baseado na construção do saber individualizado de cada ser humano, e a prática não está relacionada apenas às palavras escritas, mas também a imagens, gestos, expressões etc. O conhecimento de mundo que temos é produzido nas experiências obtidas durante nossa trajetória de vida, e a leitura tem papel fundamental nesse processo. Além disso, as experiências letradas são para cada pessoa, tendo em vista que estão atreladas às nossas práticas leitoras. Mas, ao mesmo tempo, são também sociais, pois a compreensão leitora remete a conhecimentos coletivamente construídos.

De acordo com Freire (1981), quando falamos em leitura, parece que estamos nos referindo a algo subjetivo, mas ela permite ao indivíduo ter acesso a informações e ao conhecimento produzido no mundo. O sujeito, antes de adquirir a leitura da palavra, já tem a leitura do mundo.

Rojó e Moura (2012), ao discorrerem sobre os multiletramentos, destacam que os textos multimodais/multissemióticos são interativos e, por isso, permitem e incentivam o aluno a ser crítico, autônomo, fazendo amplo uso de recursos tecnológicos e da internet. Com isso, o aluno passa a ser sujeito de sua aprendizagem, transformando-se em produtor de sentido.

Conforme Kleiman (1995) ressalta, é necessário que o professor, na condição de mediador, proporcione que os alunos tenham acesso a conhecimentos prévios a fim lerem e compreenderem os textos propostos em sala de aula. Cabe também ao professor propiciar práticas que ajudem os estudantes a fazerem uso desse conhecimento. Na aula de leitura, é possível criar condições para que o estudante consiga fazer previsões, orientado pelo professor, para que, além de permitir-lhe utilizar seu próprio conhecimento em eventuais problemas de leitura, possa construir suportes para o enriquecimento dessas previsões, mobilizando o conhecimento do estudante sobre o assunto.

Com o surgimento das TICs, o meio para a realização de leituras tornou-se muito vasto no contexto dos alunos surdos, facilitando a interação e a aquisição do conhecimento. Assim sendo, as TICs são ferramentas essenciais na prática de leitura, em especial, com os alunos surdos, como destacamos a seguir.

TICs para educação de surdo



As TICs exercem um papel importante e, ao mesmo, desafiador para a aprendizagem, na condição de ferramenta educacional. Elas podem contribuir e atender aos interesses dos alunos e professores no que diz respeito ao ambiente virtual, possibilitando o desenvolvimento e a aprendizagem da leitura e da escrita. Se o uso das TICs na educação é importante para os alunos em geral, isso se potencializa no caso dos alunos surdos, auxiliando-os a ampliar e a estabelecer as interações, as trocas de experiências e a compreensão leitora.

Embora os alunos surdos tenham acesso às tecnologias e aos meios virtuais, apresentam dificuldades em construir sentido para os diferentes textos que circulam na sociedade, como é o caso do gênero *Meme*, que remete a situações sociais diversas da atualidade. Os surdos, muitas vezes, desconhecem essas situações, por terem dificuldade de acesso às informações, que são veiculadas, sobretudo, em LP escrita, mas a sua língua natural é a Libras.

A utilização das TICs torna-se, portanto, um importante instrumento para a compreensão leitora desse gênero discursivo, permitindo que os surdos tenham acesso a ele, adaptando-o para a Libras. A utilização simultânea das duas línguas (Libras/LP) para a apreensão do contexto e, conseqüente, para a compreensão leitora, ancora-se na perspectiva da educação bilíngue, a qual contribui para que sejam utilizadas estratégias diferenciadas voltadas ao espaço-visual, próprio da Libras.

Atualmente, os usuários dos mais variados aplicativos e redes sociais aproveitam-se das inúmeras notícias veiculadas na mídia para a criação de imagens humorísticas, geralmente metafóricas, muitas de cunho político, religioso ou releituras de fatos, nos mais diversos contextos. Essa prática diária e recorrente, denominada *Meme*, tende a se espalhar rapidamente pela internet, o que leva as pessoas, diariamente, a terem acesso a uma infinidade de textos desse gênero. Pensando no contexto escolar, pode-se dizer que, na leitura do gênero *Meme*, os alunos ouvintes produzem sentidos mais facilmente, já que os textos são produzidos, majoritariamente, em LP, tanto na sua forma oral quanto escrita. A soma dos recursos visuais e gráficos possibilita que os alunos associem a imagem, o texto e seu contexto de produção, de circulação e de recepção. Com relação aos alunos surdos, torna-se mais difícil a compreensão, pois, além de terem dificuldades com a LP, ainda é preciso considerar que sua língua natural é visual-espacial. Outro fator é que os *Memes* são geralmente apresentados nas redes sociais e jornalísticas, utilizando-se amplamente de metáforas sobre o que está acontecendo em todo contexto social.

Os recursos tecnológicos ampliam as possibilidades dos professores, permitindo que, de forma adequada, conduzam o processo de ensino de modo a favorecer a aprendizagem. O objetivo das escolas é que os alunos aprendam e se tornem leitores proficientes, e as TICs, como destacado, podem favorecer a autonomia do aluno para a construção do conhecimento.

O termo "*meme*" foi criado pelo biólogo Richard Dawkins (1976) a partir da palavra grega μιμήομαι ("mimema", que tem a mesma raiz de mimese e significa, portanto, "imitação"), como uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação ligada à memória. Nessa unidade, podem-se incluir as próprias linguagens humanas, as teorias científicas, as ideologias políticas, as crenças, as religiões, algo que se propaga entre os indivíduos. O conceito de *Meme* que temos hoje significa espalhar pela internet.

Gênero Discursivo Meme



Os *memes* estão inseridos em um dado contexto de produção e circulação, especialmente nas redes sociais, onde há uma profusão de gêneros discursivos (orais, escritos ou multimodais), os quais produzem e reproduzem valores, ideologias, interesses, sentimentos, discursos, lutas variadas.

Ritos ou padrões culturais são propagados pela sociedade, sendo observados em músicas, slogans, na moda, na ciência, na educação, na religião. Para Dawkins (1976),

Se for uma ideia científica, a sua difusão dependerá do grau de aceitação que ela alcançar na população de cientistas. [...] se o meme for uma melodia popular, a sua difusão no pool de memes pode ser medida pelo número de pessoas que a assobiam (cantam) pelas ruas. (DAWKINS, 1976, p.150-151).

Os *Memes* estão relacionados à divulgação de notícias, de críticas, de opiniões, de desabafos ou expressam sentimentos. É possível compreender que eles podem viver para além da consciência humana e na cultura, mas a influência humana no processo não pode ser ignorada, pois são as pessoas que dão vida aos *Memes*. Assim sendo, a compreensão será possibilitada pela capacidade do interlocutor de relacionar os textos aos contextos, aos valores, às críticas, às opiniões, às ideologias e aos discursos.

Na visão de Lima e Castro (2016), os *Memes* são artefatos culturais e textuais do ambiente virtual, são estruturas verbo-visuais que, nas redes sociais, disseminam informações e carregam ideias, emoções, argumentos, pontos de vista, configurando-se de forma individualizada e se materializando como gênero do discurso. Para as autoras:

[...] os memes, além de serem compartilhados através de redes várias, podem ser criados, modificados, recategorizados, proporcionando suas diferentes construções em estrutura e em conteúdo. Sob tal perspectiva, nesses textos, ocorre na maioria das vezes a multimodalidade, uma vez que a internet permite o acesso (e a reconstrução) a textos de semioses variadas. (LIMA; CASTRO, 2016, p. 40).

É interessante analisar que o humor nos *Memes* pode ser visto em várias perspectivas: o humor físico e o humor falado, em que o primeiro induz o público a se envolver pelas incongruências e excessos exibidos para aquele contexto, por meio de movimentos ou expressões faciais; e o segundo tem sua manifestação por meio do diálogo com o público, ou em si mesmo, sendo manifesto por jogos de palavras, sarcasmo, ironia ou deboche e metáforas.

PARTE 2: METODOLOGIA DA UNIDADE DIDÁTICA

A prática pedagógica é aquela que o professor desenvolve conscientemente, objetivando a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, estando diretamente relacionada a um referencial teórico e metodológico. Isso significa que o trabalho docente requer um planejamento que estabeleça sentido às metodologias utilizadas, sempre com o foco no processo educativo.

A abordagem qualitativa permite ao pesquisador a obtenção de dados descritivos mediante o seu contato direto e interativo com a situação e o objetivo de seu estudo. Esta proposta de investigação enquadra-se na abordagem qualitativa de pesquisa, considerando que o objetivo foi proporcionar ao aluno surdo estratégias didáticas, serviços educacionais e metodologias educativas que constituem a prática pedagógica.

Conforme ressalta Mainardes (2009), quando realizamos uma pesquisa etnográfica, é necessário que o pesquisador tenha seus objetivos claros, que foque nos grupos envolvidos, que tenha experiência com outras culturas, haja vista que esses aspectos o ajudarão a compreender melhor o sentido que o grupo estudado atribui às suas experiências como pesquisador.

Para Thiollent (1988), a pesquisa-ação ajuda o pesquisador a melhorar as suas próprias práticas, as quais, por sua vez, podem também contribuir para melhorar o ambiente de trabalho e as pessoas que fazem parte da pesquisa. Assim, o objetivo da pesquisa-ação é possibilitar mudanças a contextos específicos, como forma de investigação-ação, que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática. Para o autor:

O planejamento de uma pesquisa-ação é muito flexível. Contrariamente a outros tipos de pesquisa, não se segue uma série de fases rigidamente ordenadas. Há sempre um vaivém entre várias preocupações a serem adaptadas em função das circunstâncias e da dinâmica interna do grupo de pesquisadores no seu relacionamento com a situação investigada. (THIOLLENT, 1988, p. 47).

A pesquisa-ação, como estratégia de conhecimento e metodologia de investigação, tem caráter coletivo no processo de investigação, pois possibilita discussões em grupos para identificação do problema central e levantamento das possíveis soluções. Reconhece-se também como central na metodologia da pesquisa-ação o papel ativo dos sujeitos, tanto os participantes quanto os pesquisadores, tendo, portanto, caráter intervencionista.

Quanto aos métodos utilizados para a geração de registros, segundo Weber (2009), o diário de campo é imprescindível para o pesquisador realizar suas anotações durante a pesquisa. Isso permite que, ao final, tenha em mãos todos os dados da pesquisa de forma organizada, algo fundamental para as ações e o desenvolvimento do estudo.

Os tipos de pesquisas visam conhecer e/ou compreender o desenvolvimento dos indivíduos e suas inter-relações no processo educacional, com foco em temáticas acerca do ensino e da aprendizagem. Percebemos que há a necessidade de planejar um percurso metodológico que nos possibilite compreender a temática focalizada em nosso estudo. Além disso, em se tratando de uma pesquisa na área de educação para alunos surdos, é importante que esse percurso metodológico nos possibilite entender os sujeitos a partir das redes de interdependência nas quais eles se encontram envolvidos.

Devido à ocorrência da pandemia da Covid-19 (Novo Coronavírus) e, conseqüente, ao isolamento social, com a suspensão de aulas presenciais nas escolas, esta Unidade Didática passou a assumir um caráter propositivo. De acordo com Bonat (2009), a pesquisa propositiva (ou prescritiva) “tem como objetivo a proposição de soluções, as quais fornecem uma resposta direta ao problema apresentado” (BONAT, 2009, p. 12).

A aplicação será feita na SRMS da Escola Municipal Professor Bento Munhoz da Rocha Neto, na cidade de Marechal Cândido Rondon (PR), para a turma de alunos que do 1º ao 9º ano (Ensino Fundamental I e Fundamental II), composta por sete alunos surdos, com objetivo principal nos alunos de 5º ao 9º (quatro alunos por estarem em processo de leitura e escrita) na disciplina de LP, que simultaneamente é traduzida para Libras. Serão utilizadas as TICs, a partir das imagens de *Memes* que circularam na internet, interligando a compreensão de leitura, o contexto social e a reflexão para alunos surdos e ouvintes, com foco no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, com a finalidade de mediar o conhecimento de conceitos, de sentimentos, de experiências.

Conforme explica Zabala (1999), uma UD refere-se a estudos sistemáticos importantes para construção de ferramenta metodológica, que pode ser colocada em ação. O material produzido pode contribuir no desenvolvimento das aulas, podendo ser adequado à realidade dos alunos, ou mesmo ser ampliado e/ou adaptado a diferentes contextos.

A UD elaborada nesta pesquisa teve como objetivo levantar as principais dificuldades ocorridas no processo de leitura e de interpretação de alunos surdos. Para tanto, escolhemos o gênero *Meme* como objeto articulador das atividades. Embora, tenham acesso às tecnologias e meios virtuais, os alunos surdos muitas vezes não

compreendem os *Memes* que leem, por desconhecerem seu contexto de produção, que remete a situações sociais diversas da atualidade, e o histórico das informações que são veiculadas em LP escrita (L2), sendo que a primeira língua dos surdos é a Libras (L1).

Zabala (1999) refere-se à unidade didática como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1999, p. 18). Também compreendemos que as UD's contribuem com a consolidação de conhecimentos que estão em fase de construção, além de permitir que progressivamente novas aquisições sejam possíveis, já que a organização dessas atividades prevê uma progressão modular, a partir do levantamento dos conhecimentos que os alunos já têm sobre um determinado assunto. Vale ressaltar que, em uma UD, as atividades são planejadas de maneira sequencial ou não, de forma a contribuir para a aprendizagem dos alunos. Na elaboração das atividades, é necessário atentar-se ao conteúdo a ser ensinado, às características cognitivas dos alunos, à motivação para a aprendizagem, à significância do conhecimento e ao planejamento da execução da atividade.

De acordo com Carvalho (1956) a UD é necessária para organização pedagógica, tendo em vista que contempla um plano de aplicação, o qual pode auxiliar na exploração, na apresentação, na assimilação e na organização dos temas/conteúdos. Por compreender a necessidade de incluir os alunos surdos no processo de ensino e de aprendizagem, de modo que atuem como protagonistas em todo o processo, a metodologia da UD, neste trabalho, foi colocada a serviço do bilinguismo, definido como uma metodologia que torna possível o acesso a duas línguas no contexto escolar: a Libras (L1) e a LP (L2).

Durante o desenvolvimento de cada atividade, todos os alunos poderão ampliar seus conhecimentos sobre a Libras. Para Moura (2008), na escola, os alunos surdos devem ser expostos a uma grande quantidade de textos, e o professor deve ter a competência de traduzi-los para a Libras, explanando os aspectos relacionados à construção dos textos, além das diferenças e das semelhanças entre a Libras e a LP. De acordo com Moura (2008), é por intermédio das línguas de sinais que os surdos constroem o seu arcabouço linguístico e identitário, por meio de interações e seu conhecimento de mundo, em uma perspectiva de letramento. Para além disso, a autora chama atenção para o fato de que a língua de sinais “permite um desenvolvimento não só linguístico, mas emocional e cognitivo” (MOURA, 2008, p. 42). Sob esse ponto de vista, ela afirma que “a língua portuguesa deve ser trabalhada como uma segunda língua,

mediante a exploração de semelhanças e diferenças, tendo como base a Língua de Sinais” (MOURA, 2008, p. 42). Todavia, para que a leitura aconteça em forma de interação, é preciso partir dos gêneros discursivos que circulam na sociedade, considerando que a interação e a comunicação se dá por meio de textos.

Portanto, as TICs podem apoiar e enriquecer a aprendizagem como ferramentas para aquisição das informações, devendo ser usadas e adaptadas para servir aos fins educacionais. Além disso, torna-se central o conhecimento das questões éticas e legais, como as vinculadas à propriedade do conhecimento para o uso das TICs na educação, tendo como objetivo melhorar a qualidade do processo de ensino e da aprendizagem, que se amplia em decorrência natural da utilização frequente dessas tecnologias que oportunizam explorar a convergência das mídias digitais, na ampliação da interatividade dos conteúdos. A partir do exposto até o momento, a seguir, com base no gênero *Meme*, apresentamos uma das possibilidades para a aplicação de UD que pode ser desenvolvida na SRMS.

PARTE 3: EXEMPLO DE APLICAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA

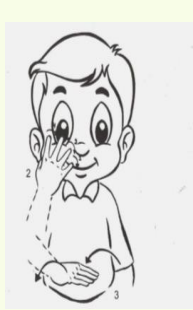
Temática: Cultura

<https://www.dicionariopopular.com/raiz-x-nutella/>

CRIANÇA RAIZ



CRIANÇA NUTELA



CRIANÇA RAIZ



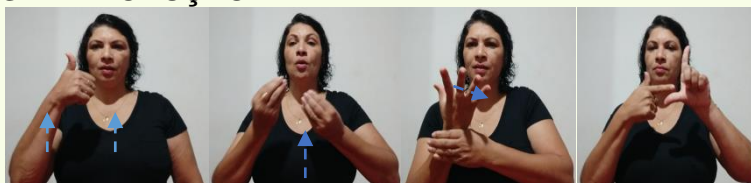
- Sai pra brincar na rua
- Vive ralado e machucado
- Playboy escondida na mochila
- Bebe água da torneira
- Apanha dos pais
- Respeita os professores
- Biscoito de Maizena e suco de caju
- Vive na casa dos amigos
- Zoa os amigos e é zoado
- Toca a campainha e sai correndo

CRIANÇA nutella



- Playstation e celular
- Merthiolate que não arde
- Hentai
- Suquinho Del Valle Light
- Faz pirraça e grita com os pais
- Não respeita ninguém
- Croissant de ricota com espinafre
- Não sai do quarto nem pra cagar
- Sofre depressão por bullying
- Se correr um quarteirão infarta

1 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

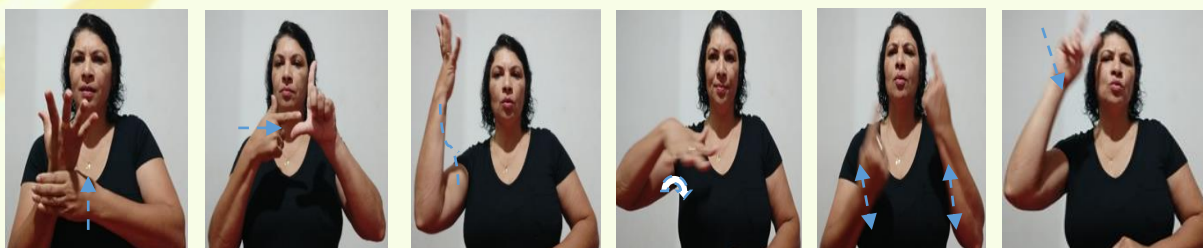


a) **Quem é o autor do *Meme*? Pesquise na internet.**



R: Joaquin Teixeira

b) **Quais acontecimentos sociais, culturais e históricos motivaram a criação do *Meme*?**

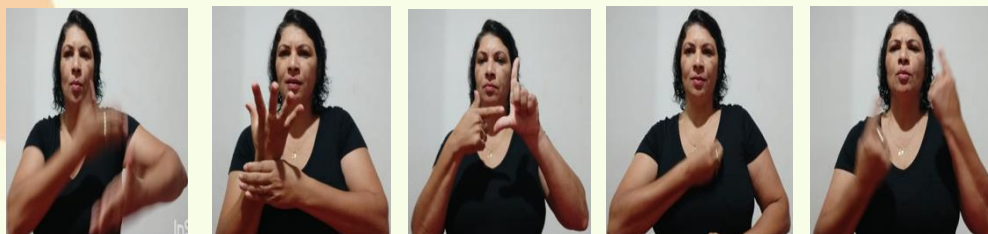


R: Segundo o autor Joaquim Teixeira (2016), apesar do surgimento da gíria "nutella", em 2016, foi apenas no início de 2017 que o *Meme* viralizou, expandindo-se para outras redes sociais. A gíria "nutella" vem, obviamente, da renomada marca de creme de avelã conhecida em vários países ao redor do mundo, provavelmente, por ser um produto muito popular entre os jovens da classe média/alta. A expressão "geração nutella", de acordo com o meme, se refere às crianças e adolescentes que vivem em um ambiente mais reservado, com menos brincadeiras coletivas e ambientes fechados, justamente pelas características da organização da sociedade atual, em que a maioria da população vive nas grandes cidades com seus inúmeros riscos, que dificultam as brincadeiras coletivas nas ruas.

Por outro lado, segundo o autor do meme, "a geração raiz" valoriza a maneira antiga ou tradicional de uma vivência mais simples e natural, na infância, em um ambiente aberto e mais coletivo, próprios das pequenas cidades ou zona rural.

O texto midiático humorístico é composto pelo jogo de imagens e sentidos, que se caracterizam como atrativos e significativos, tanto pela difusão quanto pelo efeito que causa no leitor, com características sociais, econômicas e culturais.

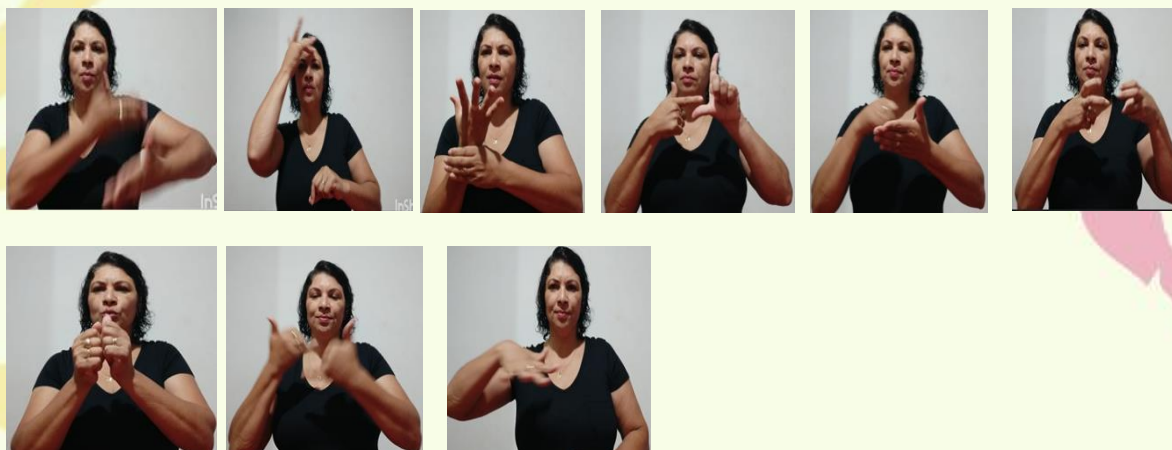
c) **Qual a relação do *Meme* com a vida cotidiana?**



R: Para o autor Joaquim Teixeira (2016), a metáfora consiste na comparação entre dois objetos, pessoas ou atividades, que se diferenciaram com o passar do tempo ou da maneira como são realizados. Uma criança "raiz" iria para a rua jogar bola, empinar pipa e viveria brincando coletivamente, com diversas brincadeiras simples. Uma criança "nutella", por outro lado, viveria de forma mais reclusa, brincando com poucos amigos e evitando brincadeiras coletivas. As questões sociais aparecem de maneira explícita nesse *Meme*, contrapondo-se uma forma "tradicional" de ser e agir a uma forma "moderna".

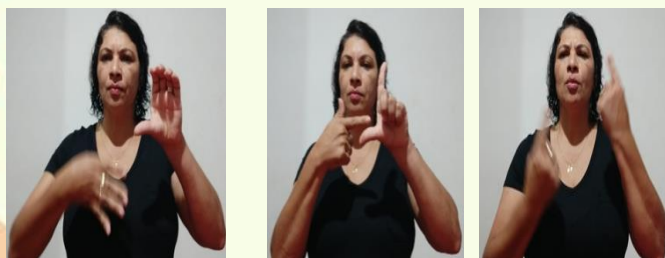
O meme apresenta um posicionamento unilateral sobre a temática abordada, ou seja, defende a criança “raiz” e critica a criança “nutella”. Cabe, aqui, a construção de um debate com os alunos, para confrontar essas oposições caracterizadas pelo autor de forma positiva para “criança raiz” e negativa para “criança nutella”. No entanto, essa visão polarizada deve ser problematizada com os alunos.

- d) Estabelecer relações da personagem inicial com aquela criada pelo autor para produzir o *meme*, para perceber como ele construiu a ironia.



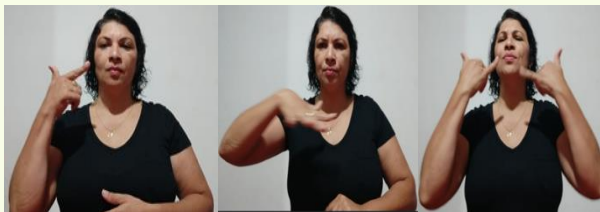
R: O termo “nutella” foi escolhido por ser o nome da famosa marca de creme de avelã, que costuma ser mais popular entre jovens e crianças de classe alta e média; já o termo “raiz” diz respeito à maneira simples de ser e viver.

- e) Quais as características dos *Memes*?

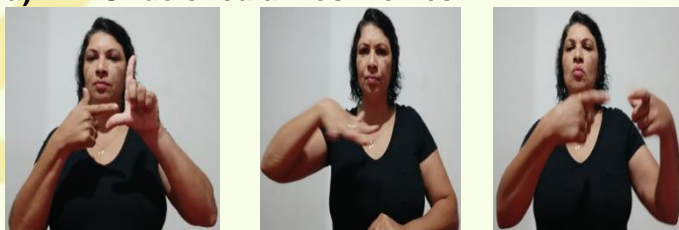


R: Metáfora (“geração nutella” é utilizada para ironizar as crianças e os adolescentes que cresceram em meio à tecnologia, à geração moderna/gourmet. Por outro lado, a “geração raiz” é o exemplo a ser exaltado, é o jeito “certo de ser ou fazer alguma coisa. É a maneira antiga ou tradicional de fazer algo; **Ironia** (“nutella” representa o fenômeno da “gourmetização”, assim, “raiz” versus “nutella” seria uma comparação entre o simples em oposição ao requintado. **Multissêmico** (o *Meme* é encontrado com um fundo branco, não necessariamente sendo uma regra, com duas fotos e uma sequência de caracterização das diferenças, organizadas na vertical); **Adequação da linguagem** (possibilita ao aluno ler imagens, ler nas entrelinhas, posicionar-se por meio da linguagem de forma crítica, ética e responsável, tanto no mundo real quanto no mundo virtual por meio de textos verbais curtos. Também como um recurso para construir os aspectos sociais opostos, são misturadas expressões que talvez não façam parte dos conhecimentos de alunos surdos (playboy, Playstation, merthiolate, hentai, croissant), entre outras que fazem parte da linguagem popular (vive ralado, zoa os amigos).

2 CONDIÇÕES DE CIRCULAÇÃO



a) Onde circulam os *Memes*?



R: Em todas as redes sociais, internet, jornais e principalmente entre os jovens.

b) Quem produz os *Memes* recebe por essa produção? De que forma?



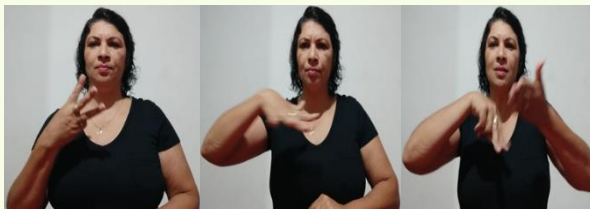
R: Depende. Nenhum dos produtores ou moderadores de *Memes* recebe salário. Para eles, o que vale é a satisfação de ver suas criações e seus nomes viralizarem nas redes sociais. Por isso, as páginas passaram a se preocupar em estampar selos próprios em todas as montagens. Consequentemente, essas páginas conseguem muitos acessos, e, decorrente disso, patrocinadores, permitindo a venda de materiais (camisetas, bonés e chaveiros). Alguns profissionais têm canais próprios de *Memes*, postando-os diariamente.

c) Eles são dirigidos a que tipo de público (abordar essa questão em relação a cada um dos *Memes* em particular, pois são dirigidos a públicos específicos, dependendo da temática).



R: São vários os públicos pressupostos, pois abordam todas as temáticas, atingindo, desse modo, pessoas de todas as idades (pais, professores, jovens, etc.). No caso do *Meme* “raiz X nutella”, o público leitor pode ser variado, devido à comparação que o próprio *Meme* apresenta.

3 CONDIÇÕES DE CONSUMO



a) Quem são os possíveis leitores desses memes?



R: No caso do *Meme* em questão, seriam os pais, devido ao fato de estar relacionado à comparação de maneira crítica de como são educadas, como vivem e quais as consequências dessa forma de viver para as crianças atualmente.

b) Quando?



R: Mostra-se no texto a realidade atual das crianças, comparando-se aos hábitos e costumes de um tempo anterior, o que permite que se repense o modo de vida dos jovens, que são submetidos a formas de vida que prejudicam tanto o relacionamento social quanto o desenvolvimento intelectual e emocional.

d) Com que objetivo?



R: Com o objetivo, ao ironizar a comparação, provocar discussões, posicionamentos, debates sobre os modos de vida dos jovens, na atualidade.

A partir do exemplo de UD demonstrado, é possível levantar as principais dificuldades ocorridas no processo de leitura e de interpretação de *Memes* por alunos

surdos. Na leitura de textos desse gênero, os alunos ouvintes constroem sentido mais facilmente, pois há um volume considerável de informações veiculadas em LP e que podem ser traduzidas para a Libras pelo professor, possibilitando que eles relacionem imagem, texto e contexto de produção, de circulação e de recepção. No caso dos alunos surdos, esse processo torna-se mais difícil, considerando aspectos como: (i) dificuldades com a LP, já que esses textos conjugam imagens e material escrito nessa língua; (ii) pelo fato de que a Libras é uma língua visual-espacial, diferentemente da LP; (iii) e pelo fato de que os *Memes* apresentados nas redes sociais e jornalísticas são permeados de metáforas e ironias, as quais estão relacionadas a fatos que acontecem no cotidiano requerendo, portanto, conhecimento sobre tais acontecimentos.

Para Gesser (2009) as adaptações e reformulações implicam de forma positiva no uso da Libras em sala de aula, torna-se importante, dessa forma, que as ações direcionadas aos alunos surdos sejam realizadas em uma perspectiva bilíngue, a fim de que o aluno desenvolva as suas capacidades sociocognitivas, linguísticas, afetivas e políticas, independentemente do espaço escolar no qual está inserido. Para isso, é necessário conhecer os sujeitos na sua singularidade linguística e reconhecer que os alunos surdos precisam de uma educação específica, respeitando-se a Libras como sua língua natural (L1) e a LP como língua adicional (L2).

Com relação aos alunos surdos, esses necessitam de um tempo maior para a compreensão voltado ao contexto social, sendo primordial a tradução e interpretação em Libras, dentro da estrutura que ela apresenta, com ênfase também no contexto social que está relacionado ao *Meme*, para que ocorram o aprendizado e a compreensão do que está sendo lido.

As trocas de informações sobre os contextos variados dos *Memes*, com adaptações de palavras da LP para a Libras proporcionam uma prática educacional bilíngue, o que auxiliará aos alunos surdos a compreenderem textos do gênero *Meme* de modo amplo, identificando as metáforas, as ironias e os acontecimentos a que esses textos se referem.

PARTE 4: APLICAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA

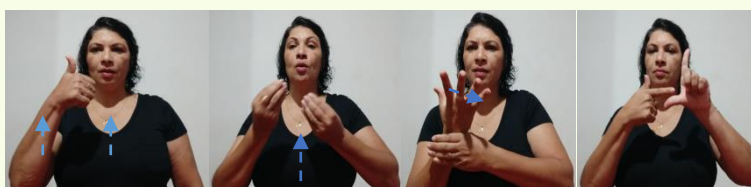
Sites que serão consultados, de acordo com as temáticas a serem abordadas:

1 - Temática: educação:

<https://i.pinimg.com/originals/ce/b4/02/ceb40245a103f54c7f1bfb91847b947f.jpg>



1- CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

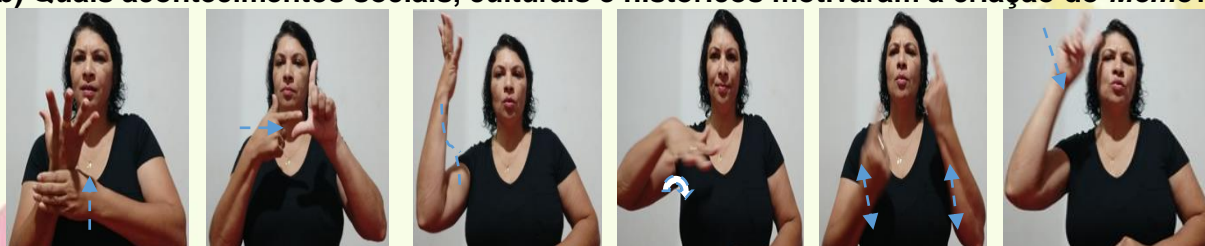


a) Quem é o autor do *Meme*? Pesquise na internet.



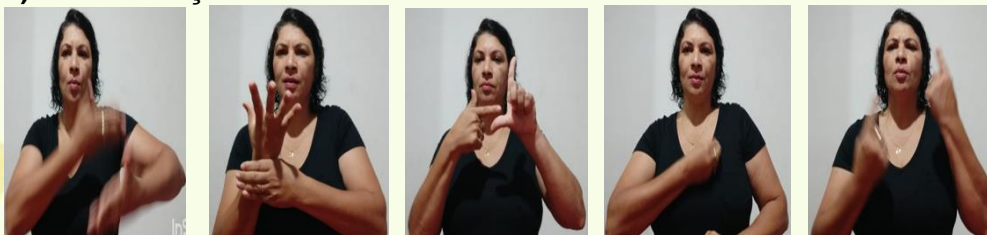
R: _____

b) Quais acontecimentos sociais, culturais e históricos motivaram a criação do *Meme*?



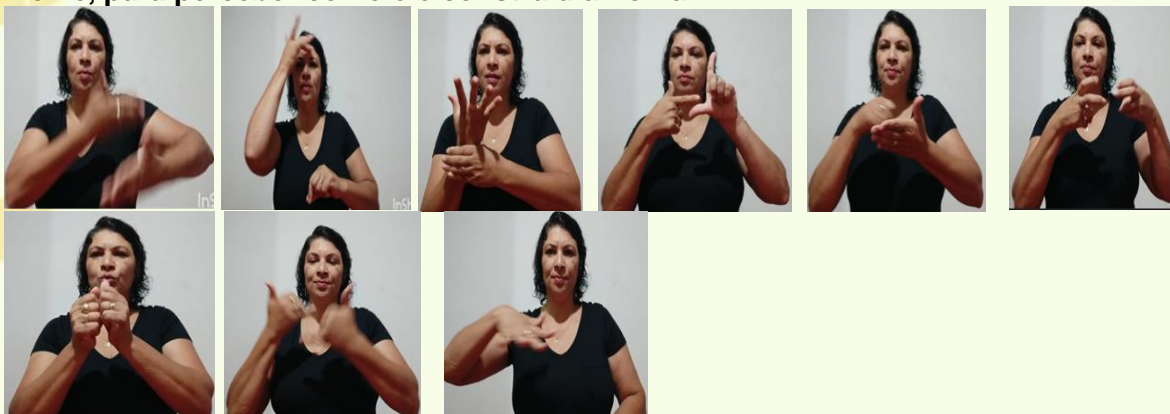
R: _____

c) Qual a relação do *Meme* com a vida cotidiana?



R:

d) Estabelecer relações da personagem inicial com aquela criada pelo autor para produzir o *Meme*, para perceber como ele construiu a ironia.



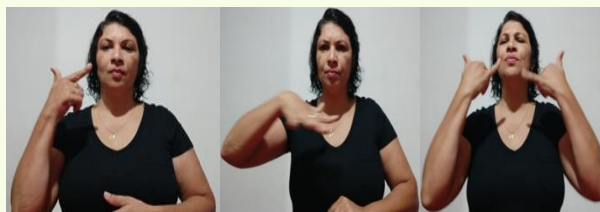
R

e) Quais as características dos *Memes*?



R:

2 CONDIÇÕES DE CIRCULAÇÃO



a) Onde circulam os *Memes*?



R:

b) Quem produz os *Memes* recebe por essa produção? De que forma?



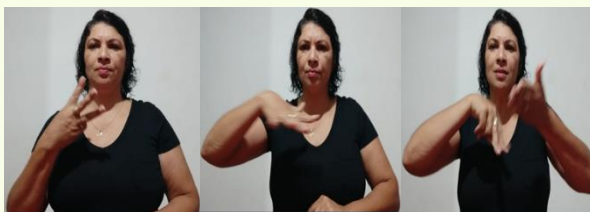
R:

c) Eles são dirigidos a que tipo de público (abordar essa questão em relação a cada um dos *Memes* em particular, pois são dirigidos a públicos específicos, dependendo da temática).

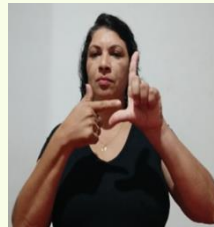


R

3 - CONDIÇÕES DE CONSUMO



a) Quem são os possíveis leitores desses *memes*?



R: _____

b) Quando?



R: _____

c) Com que objetivo?



R: _____

2 - Temática: televisão e cinema:

<https://i.pinimg.com/originals/ce/af/31/ceaf310d50ff722f9e8efa11acc302af.jpg>



1 - CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

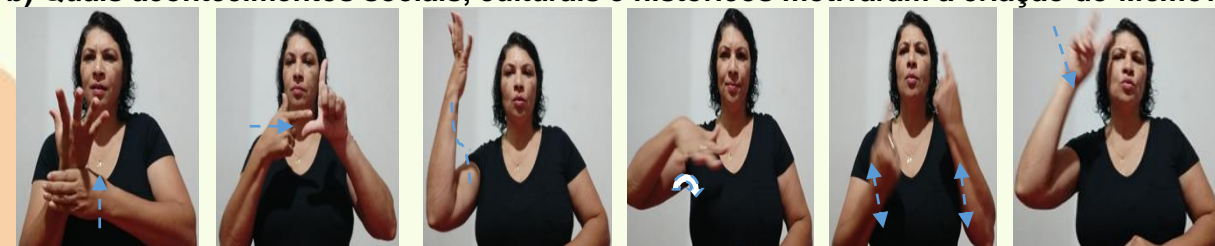


a) Quem é o autor do *Meme*? Pesquise na internet.



R: _____

b) Quais acontecimentos sociais, culturais e históricos motivaram a criação do *Meme*?



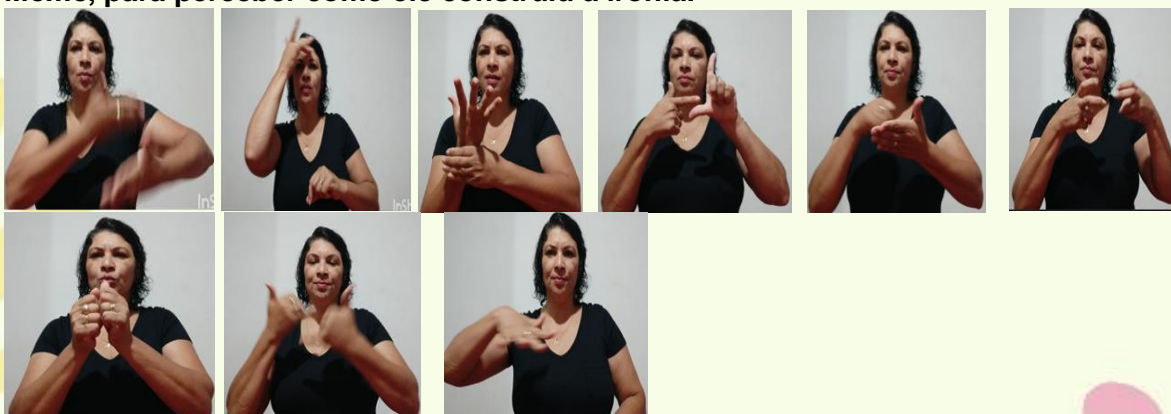
R: _____

c) Qual a relação do *Meme* com a vida cotidiana?



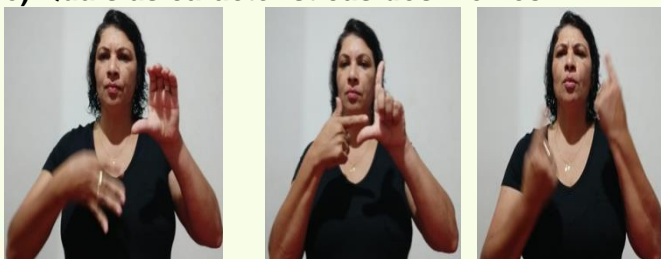
R: _____

d) Estabelecer relações da personagem inicial com aquela criada pelo autor para produzir o *Meme*, para perceber como ele construiu a ironia.



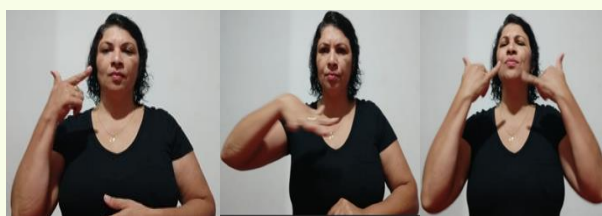
R

e) Quais as características dos *Memes*?

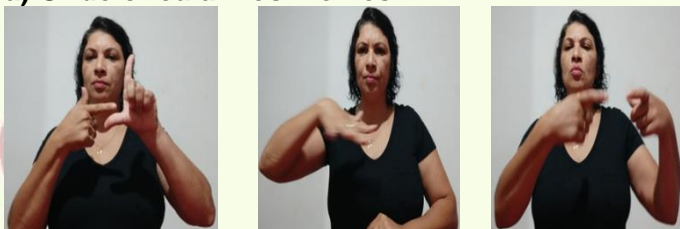


R:

2 - CONDIÇÕES DE CIRCULAÇÃO



a) Onde circulam os *Memes*?



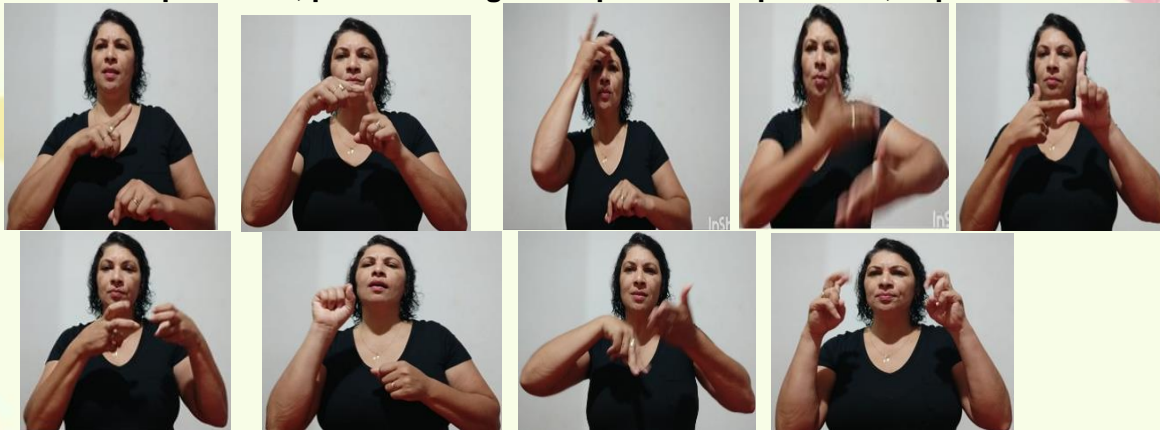
R:

b) Quem produz os *Memes* recebe por essa produção? De que forma?



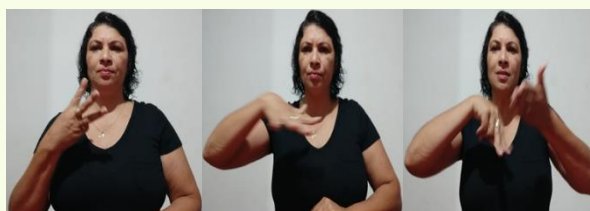
R:

c) Eles são dirigidos a que tipo de público (abordar essa questão em relação a cada um dos *Memes* em particular, pois são dirigidos a públicos específicos, dependendo da temática).

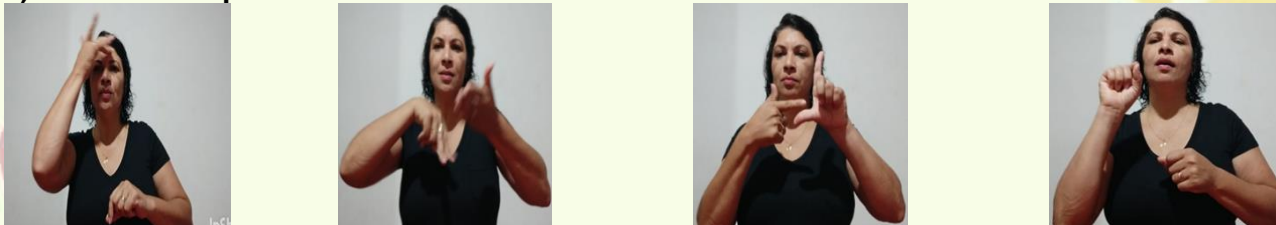


R:

3 - CONDIÇÕES DE CONSUMO



a) Quem são os possíveis leitores desses *memes*?



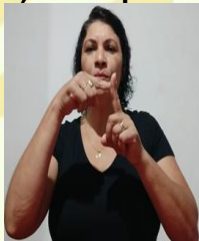
R:

b) Quando?



R:

c) Com que objetivo?



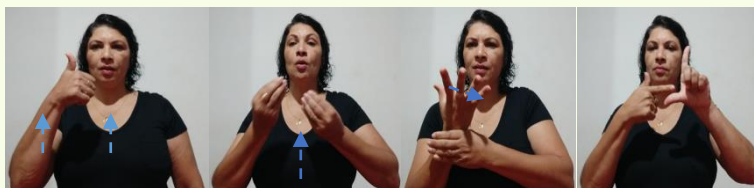
R:

3 - Temática: Meio Ambiente

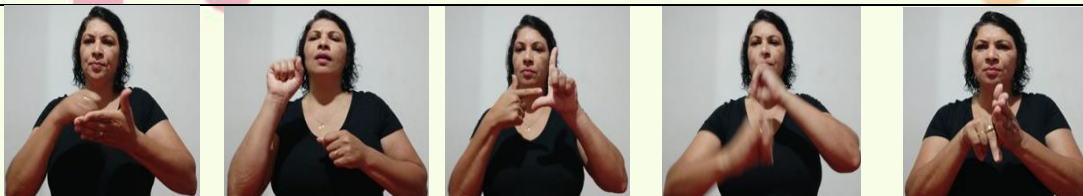
<https://br.pinterest.com/pin/50454458305711264/>



1 - CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

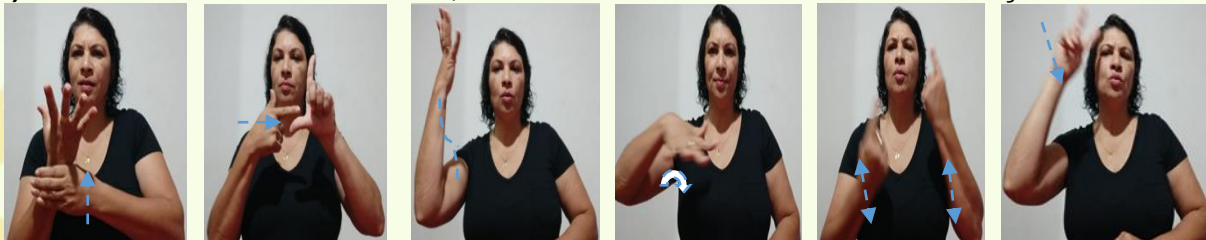


a) Quem é o autor do *Meme*? Pesquise na internet.



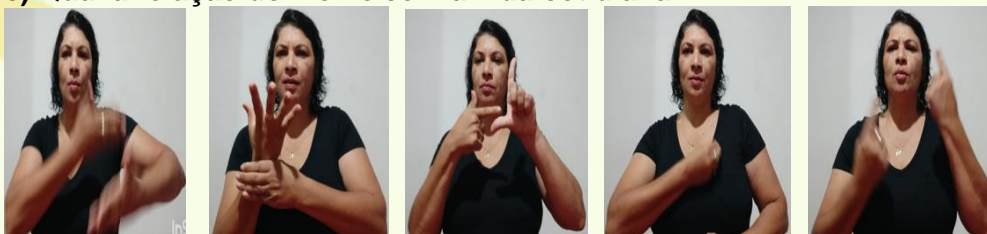
R: _____

b) Quais acontecimentos sociais, culturais e históricos motivaram a criação do *Meme*?



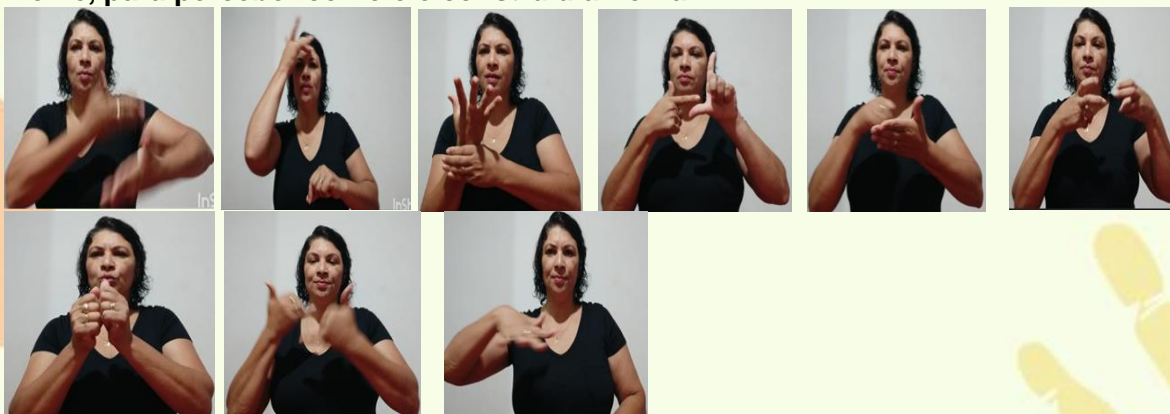
R: _____

c) Qual a relação do *Meme* com a vida cotidiana?



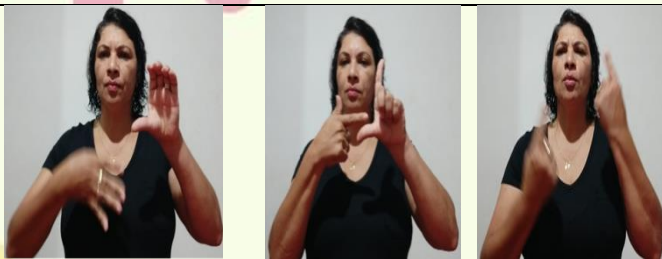
R: _____

d) Estabelecer relações da personagem inicial com aquela criada pelo autor para produzir o *Meme*, para perceber como ele construiu a ironia.



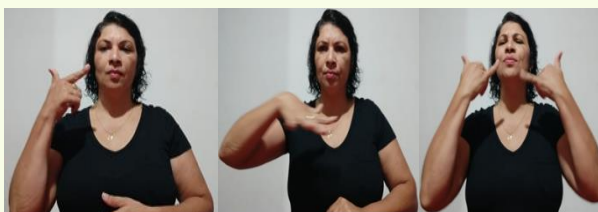
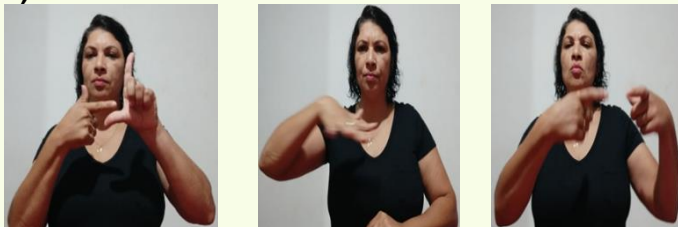
R _____

e) Quais as características dos *Memes*?

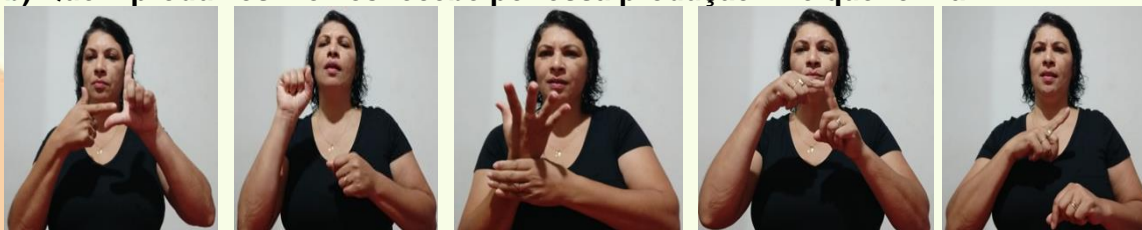


R:

2 - CONDIÇÕES DE CIRCULAÇÃO

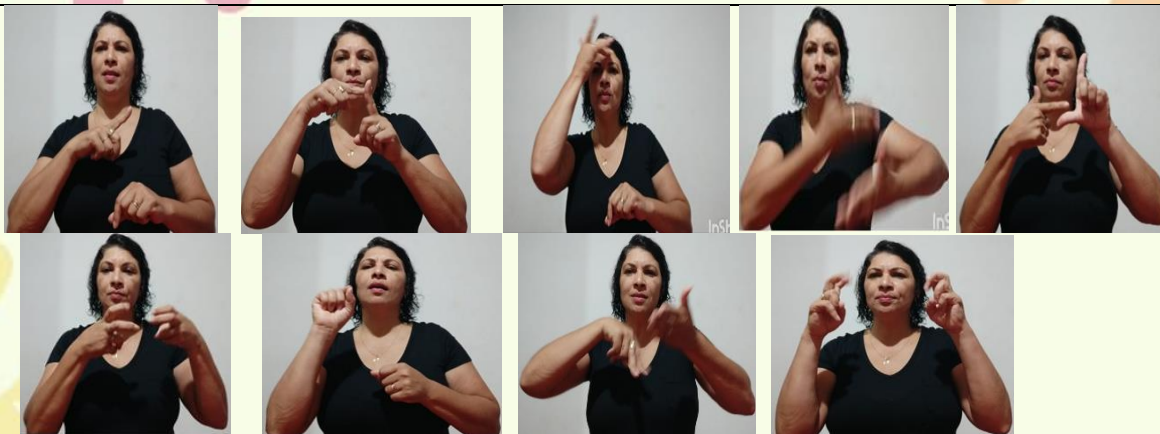
a) Onde circulam os *Memes*?

R:

b) Quem produz os *Memes* recebe por essa produção? De que forma?

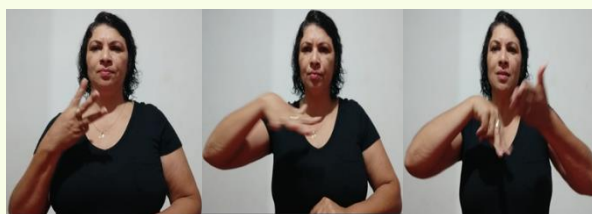
R:

c) Eles são dirigidos a que tipo de público (abordar essa questão em relação a cada um dos *Memes* em particular, pois são dirigidos a públicos específicos, dependendo da temática).

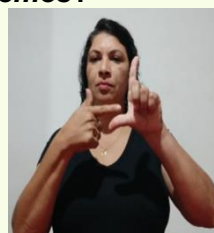
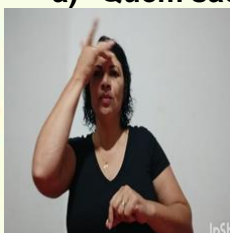


R

3 - CONDIÇÕES DE CONSUMO



a) Quem são os possíveis leitores desses *memes*?



R:

b) Quando?



R:

c) Com que objetivo?

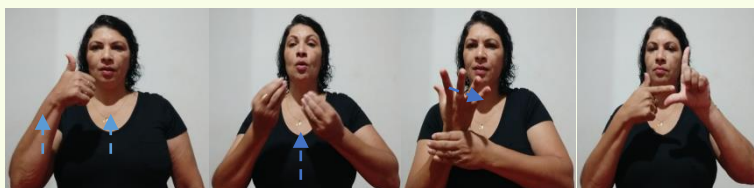


R:

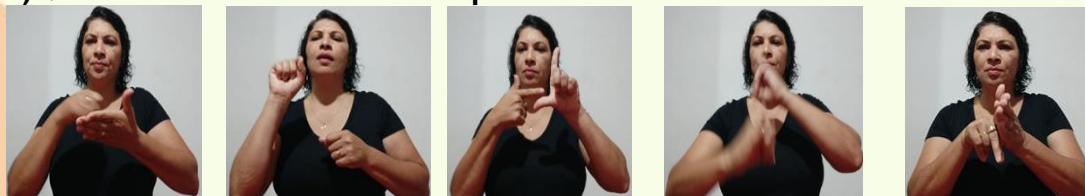
4 -Temática: produção e trabalho:
<https://br.pinterest.com/pin/50454458305711264/>



1- CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

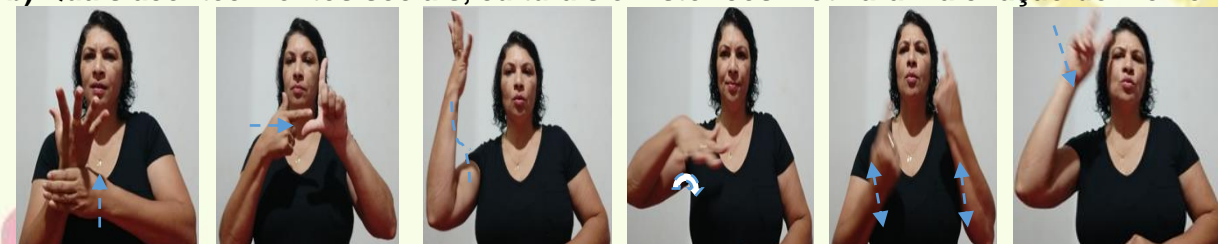


a) Quem é o autor do Meme? Pesquise na internet.



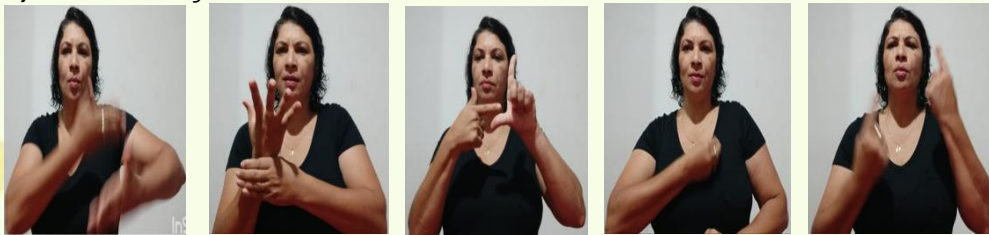
R:

b) Quais acontecimentos sociais, culturais e históricos motivaram a criação do Meme?



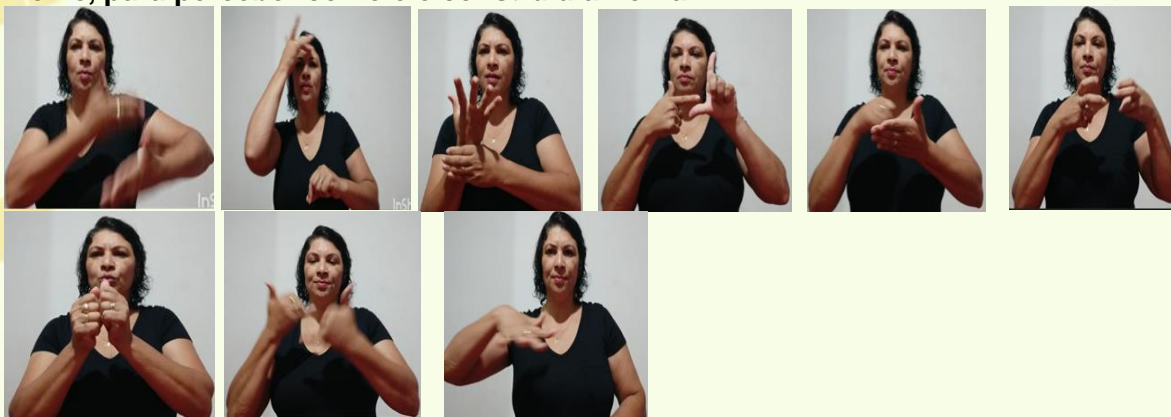
R:

c) Qual a relação do *Meme* com a vida cotidiana?



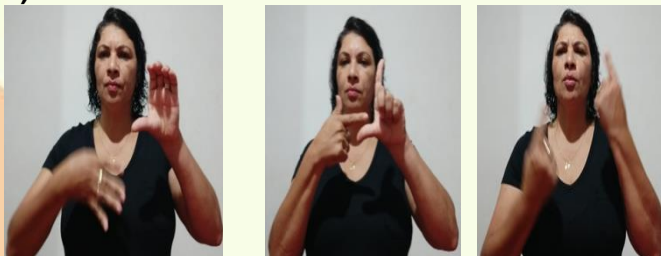
R:

d) Estabelecer relações da personagem inicial com aquela criada pelo autor para produzir o *Meme*, para perceber como ele construiu a ironia.



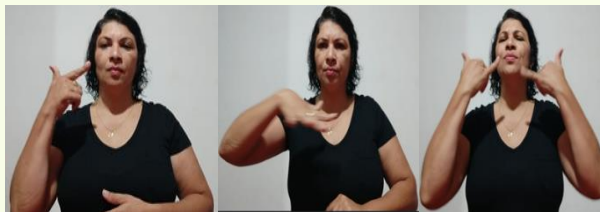
R

e) Quais as características dos *Memes*?



R:

2 - CONDIÇÕES DE CIRCULAÇÃO



a) Onde circulam os *Memes*?



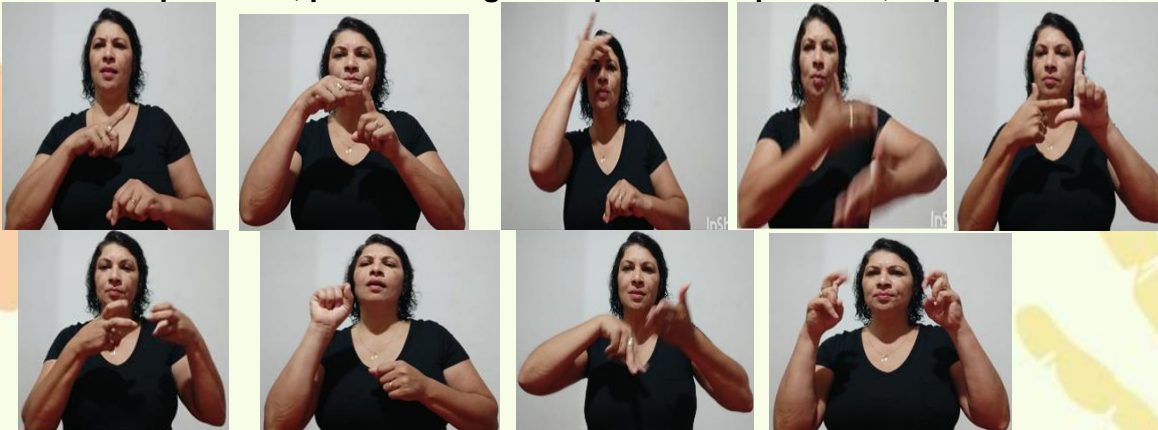
R:

b) Quem produz os *Memes* recebe por essa produção? De que forma?

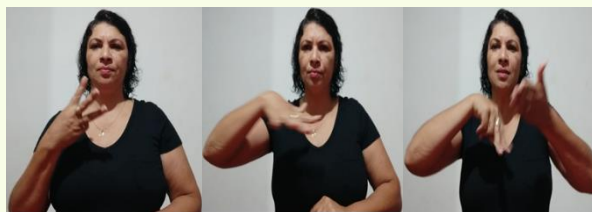


R:

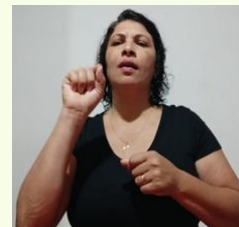
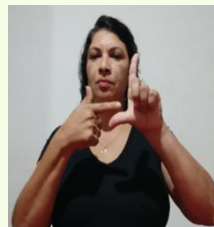
c) Eles são dirigidos a que tipo de público (abordar essa questão em relação a cada um dos *Memes* em particular, pois são dirigidos a públicos específicos, dependendo da temática).



R

3 - CONDIÇÕES DE CONSUMO

a) Quem são os possíveis leitores desses *memes*?



R: _____

b) Quando?



R: _____

c) Com que objetivo?

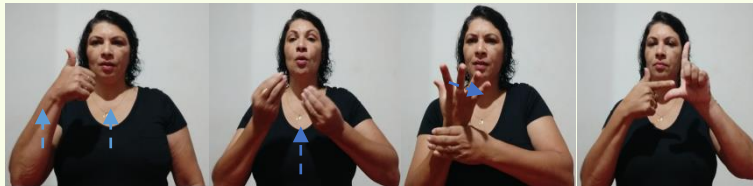


R: _____

<https://me.me/i/bolsonaroquandoencontra-ojuiz-sergio-moro-bolsonaro-opressor-2-0-lula-quando-encontra-12352680>



1 - CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

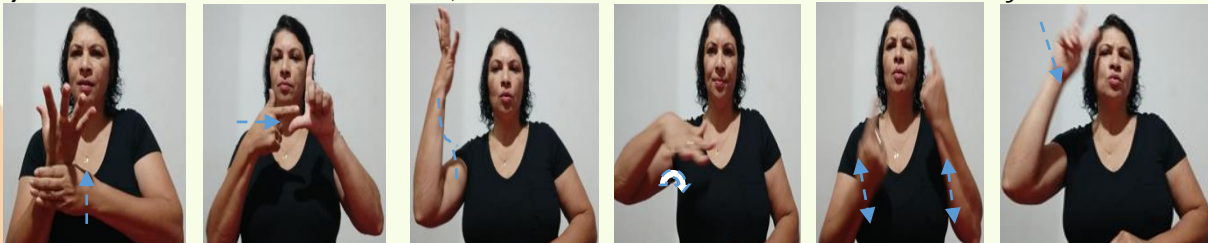


a) Quem é o autor do *Meme*? Pesquise na internet.



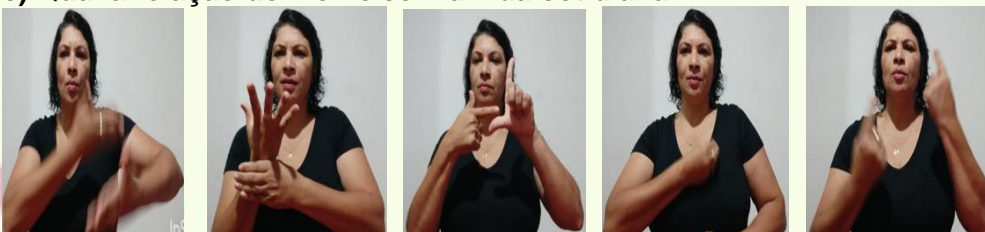
R: _____

b) Quais acontecimentos sociais, culturais e históricos motivaram a criação do *Meme*?



R: _____

c) Qual a relação do *Meme* com a vida cotidiana?



R: _____

d) Estabelecer relações da personagem inicial com aquela criada pelo autor para produzir o *Meme*, para perceber como ele construiu a ironia.



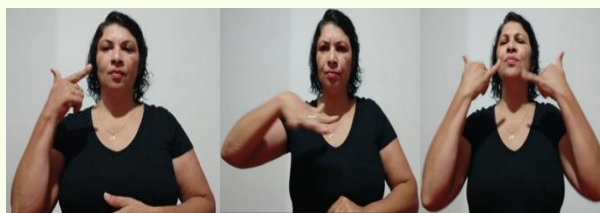
R

e) Quais as características dos *Memes*?

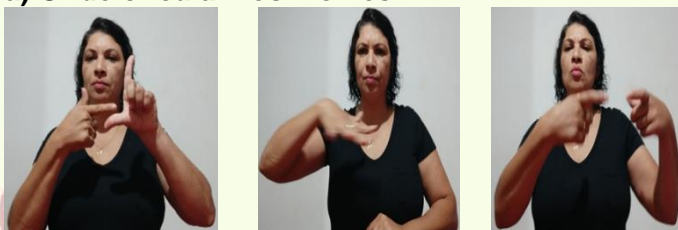


R:

2 - CONDIÇÕES DE CIRCULAÇÃO



a) Onde circulam os *Memes*?



R:

b) Quem produz os *Memes* recebe por essa produção? De que forma?



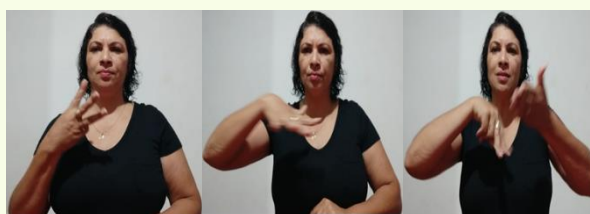
R:

c) Eles são dirigidos a que tipo de público (abordar essa questão em relação a cada um dos *Memes* em particular, pois são dirigidos a públicos específicos, dependendo da temática).

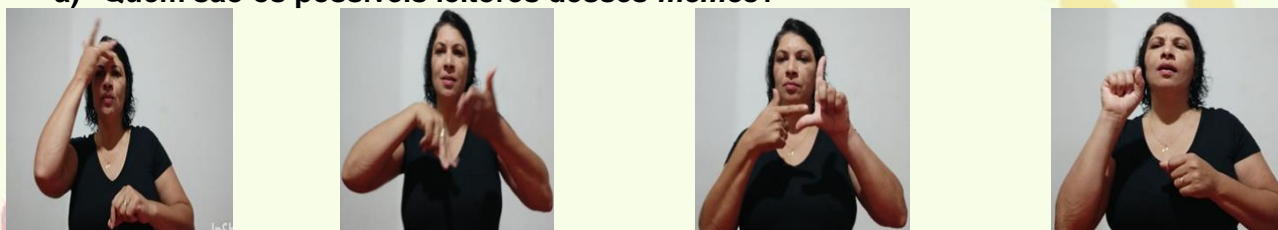


R

3 - CONDIÇÕES DE CONSUMO



a) Quem são os possíveis leitores desses *memes*?



R:

b) Quando?



R:

c) Com que objetivo?



R:

RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos que a UD, exemplificada anteriormente, quando aplicada, possibilite que os alunos surdos desenvolvam a compreensão leitora relacionada ao gênero *Meme*, conseguindo identificar a funcionalidade desses textos, o contexto de produção, de circulação e de recepção, ou seja, que consigam perceber como o gênero funciona de fato na sociedade.

As atividades desenvolvidas buscaram contemplar os seguintes aspectos: a função comunicativa do texto, a intencionalidade do autor, o tema abordado, os elementos composicionais e linguísticos, as intenções por trás de cada recurso utilizado, a fim de que os alunos relacionem todas as informações, produzindo novos sentidos.

Na escola e fora dela, os alunos surdos são expostos a uma grande quantidade de textos, mas na sala de aula o professor deve ter a competência de traduzi-los para a Libras, com ênfase nos aspectos relacionados à construção dos textos, apresentando as diferenças e as semelhanças entre a Libras e a LP.

Para que os alunos surdos se tornem crianças leitoras, é precioso dominar a língua portuguesa escrita, para que façam a ligação entre a língua que conhecem, a Libras. Assim como ocorre com os ouvintes, o objetivo da leitura para os estudantes surdos deve ser a compreensão e a relação com a escrita, que se dará por meio da Libras.

Esse tipo de atividade visa a atribuir a importância que o uso da leitura e escrita tem na sociedade. A proposta de letramento com textos que circulem socialmente em redes sociais, em toda esfera escolar e fora dela, proporciona a apropriação de palavras e expressões usadas socialmente, instrumentaliza o aluno para que faça uso da leitura e a escrita como práticas sociais e, ao mesmo tempo, permite que os alunos situem-se com relação aos acontecimentos atuais e sociais, identificando também recursos da língua, tais como a ironia e a metáfora.

CONCLUSÃO

O objetivo geral desta UD numa proposta propositiva, baseada em práticas de multiletramentos a partir de uma perspectiva bilíngue com a utilização de recursos das TICs na SRMS, com atividades de leituras variadas do gênero discursivo *Meme*. Em nossa prática profissional, percebemos que os alunos surdos apresentam grande interesse e entusiasmo com as atividades referentes aos *Memes*, principalmente porque tais textos circulam amplamente em ambientes virtuais, e os surdos, não raro, estão familiarizados e têm acesso aos recursos digitais e tecnológicos. Apesar disso, apresentam dificuldades na leitura desses textos, considerando que são escritos em LP escrita, sendo que a língua natural dos surdos é a Libras.

Para que o objetivo geral proposto possa ser posteriormente aplicado, estabelecemos objetivos específicos: (i) realizar com os alunos surdos atividades que contribuam para o desenvolvimento do gosto pela leitura, na SRMS; (ii) desenvolver práticas pedagógicas voltadas para a leitura do gênero discursivo *Meme*, com auxílio das TICs, na sala de recursos, tendo em vista a perspectiva da educação bilíngue; (iii) elaborar uma UD contendo atividades a partir das quais os alunos poderão ler e contextualizar a leitura do gênero discursivo *Meme*, por intermédio das TICs, utilizando a Libras e a LP.

Foi possível, com base em nossa experiência profissional, identificar as principais dificuldades de compreensão leitora que os alunos surdos apresentam, de modo que foi possível organizar uma UD proposta de intervenção pedagógica com base no gênero discursivo *Meme*. Todavia, como ressaltado ao longo desta dissertação, devido à pandemia da Covid-19, o plano de aplicação da UM não pode ser realizado, em função da suspensão de aulas presenciais. Desse modo, esta pesquisa assumiu caráter apenas propositivo. Quando for possível, a UD de fato será utilizada em sala de aula. Todavia, ao elaborarmos as atividades, o escopo foi possibilitar que alunos surdos se envolvessem em práticas letradas relacionadas aos gêneros discursivos, por meio da leitura e compreensão do gênero *Meme*. Podemos dizer que mediação pedagógica será de suma importância na realização das atividades que priorizaram o texto em sua dimensão discursiva, de construção e reconstrução de sentidos.

A escolha do gênero discursivo *Meme* foi motivada pelo fato de circular amplamente na sociedade, por meio das redes sociais, sobretudo, e pelo fato de que os surdos têm acesso a recursos digitais e tecnológicos. Além disso, esse gênero oportuniza

de forma peculiar a força criativa da imaginação, permitindo que seus leitores enxerguem o mundo em que vivem sob a ótica de uma nova estética.

No caso dos alunos surdos, esses necessitam de um tempo maior para a compreensão do contexto social no qual os textos são produzidos, sendo primordial a tradução e a interpretação em sua própria língua, a Libras. Para a futura aplicação desta UD, serão necessárias trocas de informações sobre os contextos variados dos *Memes*, com adaptações de palavras da LP para a Libras, proporcionando uma prática educacional bilíngue, que se tornará uma aula atrativa, com conhecimentos diversos, propiciando a inclusão dos alunos surdos no contexto educacional.

A intenção deste trabalho foi traçar caminhos possíveis para que o professor estabeleça diferentes tipos de leituras que o gênero discursivo *Meme* fomenta, e que os alunos surdos consigam compreender a sua composição, dados e representações de um determinado tempo e contexto social. Almeja-se, portanto, o desenvolvimento de práticas educacionais que capacitem os alunos surdos e ler os *Memes* de forma crítica, percebendo o humor implícito na junção das imagens, da linguagem verbal e do contexto social.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BONAT, D. **Metodologia da pesquisa**. 3. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.
- BORTONI-RICARDO, Stela Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto Federal n.5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº10. 436, de 24 de abril de 2002, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras e o artigo.18 da Lei nº10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 09 maio 2019.
- CARVALHO, I. M. **O Ensino por Unidades Didáticas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1956.
- DAWKINS, R. Memes: os novos replicadores. *In*: DAWKINS, R. **O gene egoísta**. (The Selfish Gene). Trad. Geraldo H.M. Floresheim. São Paulo: Companhia das Letras, 1976, p.148-154.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coord. Trad. I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1981.
- GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.
- KARNOPP, L.; QUADROS, R. M. de. Educação Infantil para Surdos. *In*: ROMAN, E. D.; STEYER, V. E.e (orgs.). **A criança de 0 a 6 anos e a Educação Infantil: um retrato multifacetado**. Canoas, 2001, p. 214-230; Disponível em: <http://www.ronice.ced.ufsc.br/index.htm>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- KLEIMAN, A. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LIMA, G. de O. S.; CASTRO, L. G. F. de. Meme digital: artefato da (ciber)cultura. **Revista (Con) Textos linguísticos**, Vitória, v. 10, n. 16, p. 38-51, 2016.

MAINARDES, J. Pesquisa etnográfica: elementos essenciais. *In*: BOURGUIGNON, J. A. **Pesquisa Social: Reflexões teóricas e metodológicas**. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2009, p. 99-124.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MOURA, D. R. **O uso da LIBRAS no ensino de leitura de português como segunda língua para surdos**: um estudo de caso em uma perspectiva bilíngue. 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação/ Superintendência da Educação. **Deliberação nº 02/2016 - SEED/SUED**. Dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Paraná, 2016.

QUADROS, R. M. de **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R.M. de. **Alfabetização e o ensino da língua de sinais**. Canoas: Textura, 2000.

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L.P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SKLIAR, C. B. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a educação e a psicologia dos surdos. *In*: SKLIAR, C. B (org.). **Educação & Exclusão**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 1997, p. 105–155.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução: Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1999.